



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 3º Trimestre de 2024 – Classe dos Adultos

Título: O Deus que governa o Mundo e cuida da Família – Os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração

Comentarista da Lição: Silas Queiroz

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Revisão dos comentários e sugestões de melhorias:
Tiago Damasceno

Data da aula: 25 de agosto de 2024

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 8

A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU

TEXTO ÁUREO

“Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que traspassas o mandado do rei?” (Et 3.3)

VERDADE PRÁTICA

Como cristãos, somos sujeitos a conflitos ético-morais e devemos decidir sempre de acordo com a vontade e a orientação de Deus.



[Canal Auxílio EBD](#)

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Ester 2.21-23; 3.1-6

Ester 2

21 – Naqueles dias, assentando-se Mardoqueu à porta do rei, dois eunucos do rei, dos guardas da porta, Bigtã e Teres, grandemente se indignaram e procuraram pôr as mãos sobre o rei Assuero.

22 – E veio isso ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu.

23 – E inquiriu-se o negócio, e se descobriu; e ambos foram enforcados numa forca. Isso foi escrito no livro das crônicas perante o rei.

Ester 3

1 – Depois dessas coisas, o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou; e pôs o seu lugar acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 – E todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava.

3 – Então, os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que traspassas o mandado do rei?

4 – Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isso, de dia em dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que era judeu.

5 – Vendo, pois, Hamã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, Hamã se encheu de furor.

6 – Porém, em seus olhos, teve em pouco o pôr as mãos só sobre Mardoqueu (porque lhe haviam declarado o povo de Mardoqueu); Hamã, pois, procurou destruir todos os judeus que havia em todo o reino de Assuero, ao povo de Mardoqueu.



1. INTRODUÇÃO

A lição desta semana traz um contexto de conspiração, inveja e tramas dentro da corte persa. Nele, as figuras de Mardoqueu e Hamã se destacam. Mardoqueu descobre uma conspiração e a faz chegar ao conhecimento do rei, poupando-lhe a vida. Inexplicavelmente, Hamã aparece elevado ao cargo acima de todos os príncipes do reino. Diante desse contexto, esse capítulo tem muito a nos ensinar. Vivenciaremos contextos dominados pelas mais dramáticas tramas. Mardoqueu experimentou isso. Mas ele resistiu. Da mesma forma somos instados pela Bíblia a resistir diante de todo contexto inóspito, pois a nossa luta não é contra carne e sangue (Ef 6.11-16; Rm 13.12).

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Tratar a respeito da descoberta de Mardoqueu acerca de uma conspiração contra o rei; II) Abordar a exaltação de Hamã pelo rei; III) Relacionar a resistência de Mardoqueu com o ódio de Hamã.

B) Motivação: Mardoqueu é um personagem que revela determinação, resiliência e coragem. Tudo isso vinha de sua fé em Deus. Era aquele que fazia o certo independente das opiniões alheias. Em nossa vida cristã somos desafiados a ser determinados, resilientes e corajosos para perseverar em nossa fé.

C) Sugestão de Método: Para introduzir o primeiro tópico, sugerimos que você trace o perfil de Mardoqueu. Por exemplo, a Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal traz os pontos fortes de Mardoqueu: 1) Denunciou uma conspiração de assassinato contra o rei; 2) Atenção suficiente para adotar sua prima; 3) Recusa de curvar-se diante de qualquer pessoa, exceto Deus; 4) Ocupou o lugar de Hamã como segunda pessoa no comando do reino de Assuero. Explique que esse perfil nos estimula a aproveitar as oportunidades de Deus para fazer o que é correto, confiar que Ele está tecendo os acontecimentos de nossa vida, que vale a pena perseverar nas atitudes corretas. A vida de Mardoqueu é um exemplo para a nossa perseverança em Cristo.



3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Mardoqueu não se curvou diante de Hamã que exigia poder, prestígio e posição. Da mesma forma, devemos prestar adoração somente a Deus, e jamais nos curvar a qualquer ideia, pensamento ou ideologia que se rebele contra o Deus dos céus.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 98, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Mardoqueu”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda mais o estudo sobre Mardoqueu; 2) O texto “Por que Hamã queria destruir todos os judeus se apenas um homem o tinha desafiado?”, ao final do terceiro tópico, aprofunda a reflexão a respeito do ódio de Hamã sobre os judeus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A ascensão de Ester ao trono foi celebrada com grande festa. Assuero decretou feriado e se mostrou muito generoso, distribuindo presentes aos seus súditos.

Esse evento foi relatado no capítulo 2 do livro de Ester, no versículo 18. Assuero mostrou a todos sua nova esposa e rainha, que assumiu o lugar antes ocupado por Vasti.

Mesmo na condição de rainha, Ester permaneceu obedecendo a Mardoqueu: não revelou a ninguém que era judia. Havia muito o que acontecer na corte. Conspiração, inveja e tramas. A história continua.

O respeito e a gratidão demonstrados por Ester para com Mardoqueu podem ser observados pelo comportamento da agora rainha. Mesmo tendo ascendido ao cargo



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

máximo para uma mulher naquele reino, ela manteve sua relação de obediência e respeito com Mardoqueu. Conforme o comentarista pontuou, muitas outras coisas acontecerão na sequência dessa história.

Palavra-Chave: *Resistência*

I. MARDOQUEU DESCOBRE UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA O REI

1. Os bastidores do poder. Ambientes de poder costumam ser cercados de sentimentos facciosos. É da natureza humana caída alimentar discórdias, intrigas e ressentimentos, os quais, quando não dissipados, levam a terríveis tragédias.

Na realidade, essas coisas apontadas pelo comentarista costumam acontecer em meios onde o Deus Todo-Poderoso não é obedecido. Por exemplo, durante o reinado de Davi, antes do monarca pecar contra Deus no caso de Bate-Seba, seu reino foi completamente isento dessas coisas. Todos apoiavam a Davi, pois ele contava com a bênção de Deus em sua vida. Mas, a partir do momento em que ele pecou, o reino foi completamente afetado. Seu filho conspirou contra ele e, finda essa primeira ameaça, ocorreu outro levante para tomar o seu trono. O benjamita Seba tentou usurpar o trono de Davi, mas não obteve sucesso. Isso nos mostra que, onde Deus reina, dificilmente se encontrará esse tipo de sentimentos facciosos.

Nem o meio evangélico fica isento. Isso é de origem maligna e deve ser rejeitado pelo verdadeiro cristão (Tg 3.14-18).

Infelizmente, vemos a inveja imperar em certos arraiais evangélicos. O mais triste é que essas pessoas estão prejudicando a si mesmas e os demais irmãos, pois Tiago afirmou que onde há inveja, há também perturbação. Leiamos **Tg 3.14-16 – ARC**:

“Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque, onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa.”



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Nos dias de Assuero, dois de seus guardas, Bigtã e Teres, ficaram muito indignados contra o rei e tramaram assassiná-lo.

Normalmente, os reis daquela época eram pessoas que não tinham nem um pouco de respeito e consideração pelo povo. Provavelmente Assuero fez algo que desagradou muito os dois guardas, que os levou a tramar um plano para tirar a vida do monarca. O nível do ódio desses guardas em relação ao rei deve ter sido enorme, para que eles se sujeitassem a correr o risco de perder a vida por ter planejado cometer tal ação.

Mardoqueu trabalhava junto à porta do palácio e ficou sabendo do plano. Fiel ao rei, contou a Ester para que o avisasse, o que ela fez em nome de Mardoqueu (Et 2.21,22).

Aqui temos um ponto que alguns podem considerar polêmico, tendo em vista que, no senso comum, cada um deveria “cuidar da própria vida” e não se intrometer na vida dos outros. Mas, a Palavra de Deus nos deixa claro que, a omissão também se configura em pecado diante de Deus. Na Lei de Moisés há uma determinação de que, em alguém ouvindo algum rumor sobre algo errado que esteja acontecendo na nação, esse fato deve ser investigado e apurado, fazendo com que as devidas ações sejam tomadas. Mardoqueu agiu dessa forma, pois era fiel a Deus, em primeiro lugar, e, também, ao rei Assuero. Leiamos **Dt 13.12-15 – ARC**:

“Quando ouvires dizer de alguma das tuas cidades que o Senhor, teu Deus, te dá, para ali habitares, que uns homens, filhos de Belial, saíram do meio de ti, que incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos e sirvamos a outros deuses que não conhecestes, então, inquirirás, e informar-te-ás, e com diligência perguntarás; e eis que, sendo esse negócio verdade, e certo que se fez uma tal abominação no meio de ti, então, certamente ferirás ao fio da espada os moradores daquela cidade, destruindo ao fio da espada a ela e a tudo o que nela houver, até os animais.”

O fato de ter sido promovida a uma posição elevada, não envaideceu Ester: ela não se envergonhou do primo e nem aproveitou da informação para projetar ainda mais o próprio nome. Além de permanecer obedecendo a Mardoqueu, transmitiu ao rei a informação dando-lhe o devido crédito (Et 2.20,22b).



Vemos que, com essa situação, Deus continuava a trabalhar em prol da proteção do seu povo. Esse episódio, conforme veremos mais a frente, contribuiu para que o plano de Deus se concretizasse na Terra. Em relação ao fato de Ester quer atribuído a origem dessa informação a Mardoqueu não é de se estranhar, inclusive pelo fato de que era Mardoqueu que ficava ali, assentado à porta do rei, tendo contato com a guarda real.

2. A investigação. A atitude de Ester se revelou não apenas eticamente correta, mas também revestida de prudência. Embora possivelmente ela não imaginasse, houve uma investigação prévia para apurar a informação, descobrindo-se que, de fato, havia um plano homicida em andamento. Bigtã e Teres foram enforcados (Et 2.23).

A Bíblia não nos apresenta maiores detalhes a respeito dessa investigação. Vamos ler o texto sugerido pelo comentarista, em **Et 2.23 – NVT**:

“Quando o caso foi investigado e descobriu-se que o relato de Mardoqueu era verdadeiro, os dois homens foram enforcados. Tudo isso está registrado no Livro da História do Reinado do Rei Xerxes.”

Mardoqueu certamente buscou certificar-se da conversa que ouviu, antes de transmiti-la a Ester.

Não é difícil de imaginar que, por passar bastante tempo ali na porta do rei, Mardoqueu mesmo tenha ouvido os próprios guardas comentarem a respeito do plano contra Assuero.

O rei, mesmo ouvindo da rainha, teve o cuidado de apurar a informação. É uma questão de justiça. Nesse ponto, Assuero agiu como um líder sensato e não exerceu o poder de forma precipitada.

Se analisarmos as ações do monarca, veremos que ele agiu com moderação, tanto na tratativa do caso da desobediência de Vasti como nesse caso de conspiração contra sua vida. Talvez Assuero tenha sido influenciado por Deus para agir dessa forma.



Mesmo sendo confiáveis as fontes, como no caso de Mardoqueu e Ester, é conveniente que se busque comprovar toda acusação, para não cometer injustiça (Êx 23.7; Pv 17.15).

A Lei de Moisés exigia que, para que alguém fosse acusado, se apresentassem pelo menos duas testemunhas de acusação. Notem que o texto da Lei diz testemunhas. No caso da conspiração, conforme mencionado, não sabemos se foi o próprio Mardoqueu que ouviu o plano ou se essa informação chegou a ele através de terceiros. Sendo assim, o assunto precisava mesmo ser apurado. Sabemos que Assuero era estrangeiro, portanto, não obedecia à Lei de Moisés, mas podemos considerar que realizar a apuração seria algo prudente da parte do rei.

Agir com base apenas no “ouvi dizer” estimula fofocas e torna o líder suscetível a manipulações.

Esse ponto é bem delicado. Existem muitos que se deixam levar por conversas de pessoas que não são confiáveis, causando danos irreparáveis à obra de Deus.

3. O registro dos fatos. Desde a Antiguidade, era costume registrar os fatos ocorridos no cotidiano das cortes.

No contexto de Israel, nós vemos que há alguns escritos sobre os fatos ocorridos durante o governo dos reis. O principal deles é a própria Bíblia, mas também existiam outros, como por exemplo: livro das crônicas dos reis de Judá (2Rs 14.18; 2Rs 24.5; 2Rs 21.25); livro das crônicas dos reis de Israel (1Rs 15.31); livro da história de Salomão (1Rs 11.41); coleção de lamentações (1Cr 35.25), entre outras.

As crônicas do rei ficavam arquivadas para serem consultadas (Et 6.1).

Nós vemos, nas páginas das Sagradas Escrituras, que nas crônicas de alguns países eram até registrados os fatos ocorridos em outras nações. Vejamos um exemplo, lendo **Ed 4.13-16 – ARC**:

“Agora, saiba o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas; e assim



se danificará a fazenda dos reis. Agora, pois, como somos assalariados do paço, e não nos convém ver a desonra do rei, por isso mandamos dar aviso ao rei, para que se busque no livro das crônicas de teus pais, e, então, acharás no livro das crônicas e saberás que aquela foi uma cidade rebelde e danosa aos reis e províncias e que nela houve rebelião em tempos antigos; pelo que foi aquela cidade destruída. Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar e os seus muros se restaurarem, desta maneira não terás porção alguma desta banda do rio.”

O ato de fidelidade de Mardoqueu e a importância que teve para o rei e seu reino ficaram registrados.

Conforme já mencionamos, esse evento foi usado como mais uma parte da estratégia de Deus para que Sua vontade fosse cumprida na Terra. Na vida do servo de Deus, nada do que acontece é aleatório. Tudo tem uma razão.

Com ou sem registro humano, devemos sempre fazer a vontade de Deus, sabendo que diante dEle todas as nossas obras estão escritas (Sl 139.16; Hb 4.13; Ap 20.12).

Na verdade, a Bíblia diz que os olhos do Senhor estão sobre os justos e os Seus ouvidos estão atentos ao clamor dos Seus servos. Sendo assim, tudo o que fazemos está sendo observado por aquEle que tudo pode! E, além de estarmos sendo observados a todo momento por Deus, as nossas obras também são registradas em livros, conforme pontuado pelo comentarista.

II. HAMÃ É EXALTADO PELO REI

1. Um novo personagem. Hamã era muito rico (Et 3.9). Já entra em cena sendo elevado por Assuero acima de todos os príncipes do reino (Et 3.1).

Lembrando do conceito bíblico de que o que está escrito é o que precisamos saber, a Palavra de Deus não nos fornece maiores detalhes sobre a vida de Hamã antes desse momento de exaltação. Isso significa que não é relevante no que diz respeito a nossa salvação.



Identificado como agagita, Flávio Josefo afirma que Hamã era amalequita, um povo historicamente inimigo de Israel (Êx 17.8-13; Nm 24.7).

Moisés registrou que havia um juramento do Senhor a respeito de uma guerra perpétua entre o Senhor e Amaleque. Leiamos **Êx 17.16 – NVT**:

“E disse: ‘Uma mão foi erguida perante o trono do Senhor; de geração em geração, o Senhor guerrearà contra os amalequitas’.”

O termo agagita costuma ser associado a Agague, o rei amalequita mencionado em 1 Samuel 15.2,8,33. Versões bíblicas como a NVI e a NTLH apresentam Hamã diretamente como “descendente de Agague”.

Champlin acrescenta que o termo agagita pode indicar um inimigo e que, possivelmente, Hamã poderia pertencer à linhagem real de Amaleque.

2. Um herói (aparentemente) esquecido. O texto não nos informa o motivo da exaltação de Hamã.

Conforme citamos anteriormente.

Enquanto isso, nada mudou para Mardoqueu, apesar de seu ato heroico. Tornou-se um herói (aparentemente) esquecido.

Notem que tudo coopera juntamente para o bem daqueles que são chamados por Deus. Se Mardoqueu tivesse recebido algum tipo de reconhecimento, por parte do rei, pelo seu ato de fidelidade, o desfecho da história poderia ter sido diferente, inclusive com prejuízo para o povo judeu. Mas, como Deus estava no controle de tudo, essa aparente “indiferença” por parte do rei era providencial. Deus estava trabalhando pelo bem de Israel.

É preciso ter sabedoria e prudência para viver momentos de aparente injustiça.

É interessante lembrarmos que, para aquele que busca receber honra de homens, acaba encontrando decepção. A Bíblia nos ensina que precisamos fazer todas as coisas



com humildade, não esperando o reconhecimento humano, mas como se fossem feitas para Deus. Quem honra a Deus com as suas ações, no momento certo será honrado e exaltado, não pelo homem, mas pelo próprio Todo-Poderoso. Leiamos **1Pe 5.5-7 – ARC**:

“Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus, para que, a seu tempo, vos exalte, lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.”

Ser guiado pela própria vista pode nos levar a crises emocionais e espirituais, principalmente quando os fatos nos parecem desfavoráveis. Asafe quase se desviou olhando para a prosperidade dos ímpios (Sl 73.2-17).

Todas as vezes que paramos para analisar algo que aconteceu conosco e que consideramos injusto, normalmente chegamos à conclusão errônea de que merecíamos algo melhor do que aquilo. E isso é um ledor engano. A Bíblia afirma que tudo o que recebemos é devido à graça de Deus. Não merecemos receber nada de bom, pois somos essencialmente maus. Outro ponto a ser considerado é que Paulo afirma que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus (Rm 8.28). Sendo assim, mesmo uma injustiça cometida contra nós da parte de alguém, acaba contribuindo para o nosso bem.

O exemplo de Mardoqueu nos apresenta um cenário que poderia ter tido o mesmo desfecho.

A Bíblia não menciona, em momento algum, algum tipo de insatisfação, por parte de Mardoqueu, a respeito do não reconhecimento por seu ato de fidelidade ao rei. O primo da rainha Ester sabia a quem estava servindo.

3. Evitando frustrações. Quando nutrimos altas expectativas, nos tornamos sujeitos a muitas frustrações.

Por isso é que a nossa esperança precisa estar em Deus. Leiamos **Jr 17.5 – NVI**:



“Assim diz o Senhor: ‘Maldito é o homem que confia nos homens, que faz da humanidade mortal a sua força, mas cujo coração se afasta do Senhor’.”

Mardoqueu era servo do rei, mas não tinha acesso direto ao palácio. Para alertar Assuero da conspiração, precisou de que Ester levasse a informação (Et 2.22). Mardoqueu não pertencia ao primeiro escalão real e permaneceu exercendo a mesma função de antes, não se abalando emocionalmente.

Conforme já tratamos anteriormente.

A Bíblia nos ensina a nos contentar com o que temos e não viver ambicionando coisas altas (Hb 13.5; Rm 12.16). Considerar merecer mais do que tem, gera constante insatisfação e não contribui em nada para o nosso progresso.

Novamente, tudo o que recebemos é pela graça de Deus. Não merecemos nada de bom, e a Bíblia diz que as nossas justiças “próprias” são como trapos de imundícia.

III. A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU E O ÓDIO DE HAMÃ

1. Reverenciado por todos. Assuero ordenou que todos os seus servos se curvassem e se prostrassem diante de Hamã.

Nas nações onde não há temor de Deus, normalmente vemos uma tendência à adoração de pessoas. Vimos isso acontecer no reinado de Nabucodonosor, no episódio da estátua do monarca; no reinado de Dario, quando Daniel foi lançado na cova dos leões; e, por fim, no reinado de Assuero.

Mardoqueu não se curvava e nem se prostrava (Et 3.2). Há distintas opiniões quanto aos motivos que o levaram a agir assim. De acordo com a *Bíblia de Estudo Pentecostal*, Mardoqueu recusou-se a se inclinar diante de Hamã por lealdade a Deus: “Tudo indica que a homenagem prestada a Hamã pelos servos do rei e por outros, ou era imerecida, ou conflitava com atos religiosos que os judeus reservavam exclusivamente à adoração a Deus. Daí, Mardoqueu não concordar em curvar-se ou prostrar-se diante de Hamã. Os três companheiros de Daniel evidenciaram a mesma convicção (Dn 3.1-12)”.



Concordo com o que foi colocado pelo comentarista. Nenhum servo de Deus deve se “prostar” diante de outro ser humano, pois Deus nos fez todos iguais, apesar de que algumas pessoas foram revestidas de autoridade humana, exercendo uma posição de governo humano sobre outras pessoas. Não podemos nos esquecer, também, que a Bíblia nos manda respeitar as autoridades. Mas respeitar é diferente de adorar.

2. A condição de judeu. O texto bíblico sugere que havia mesmo um motivo religioso para a conduta de Mardoqueu. Depois de os servos do rei lhe questionarem algumas vezes porque não cumpria a ordem de Assuero, sua única resposta foi que era judeu. A notícia chegou a Hamã, que também ressaltou a origem judia.

Notem que a informação passada para Hamã foi que Mardoqueu não se prostrava porque era judeu, ou seja, as pessoas estavam ligando a ação de “desobediência” de Mardoqueu ao fato de ele pertencer a um determinado povo, que não tinha os mesmos valores defendidos pela maioria.

O agagita encheu-se de furor não apenas contra Mardoqueu, seu ódio foi extensivo a todos os judeus, os quais planejou destruir por completo (Et 3.4-6).

Aqui podemos considerar aquele detalhe que mencionei há pouco. Mardoqueu não se curvou ante Hamã, por pertencer a um povo que era diferente dos demais; um povo que tinha valores e comportamento bem diferente daquele praticado pelas outras nações. Provavelmente esse fato alimentou ainda mais a ira do agagita, a ponto de fazê-lo arquitetar um plano para destruir também o povo judeu.

Hamã não seria o único a almejar o extermínio de todo o povo judeu.

O povo judeu, por causa da sua relação com o Todo-Poderoso, gera muito ódio por parte daqueles que são dominados pelas forças contrárias. Desde a época em que Israel começou a ocupar a terra de Canaã o povo de Deus vem enfrentando guerras. Mas, a partir da Idade Média vemos o surgimento do que se denomina Antissemitismo religioso, que é a hostilidade contra os judeus por motivos religiosos. Essas hostilidades envolvem, inclusive, os esforços para exterminar os judeus da face da Terra.



3. Inimizades intergeracionais. Além de se sentir ferido em seu orgulho, é possível que Hamã estivesse agindo movido por uma inimizade intergeracional – Flávio Josefo diz isso –, o que confirmaria sua descendência de Agague, o rei amalequita morto por Samuel (1Sm 15.32,33).

Essa questão envolve aquela rixa entre judeus e amalequitas, conforme lemos no início do Tópico II. Mas, lembrando que é apenas uma suposição, pois não há fatos que comprovem essa teoria.

A Bíblia relata alguns episódios de vingança entre famílias, como no caso dos filhos de Jacó que mataram os siquemitas por causa do ultraje feito a Diná, filha de Leia (Gn 34.1-31).

Diná cometeu um erro, ao sair de casa desacompanhada. Essa condição acabou gerando um enorme problema para ela e para sua família. A Bíblia diz que Siquém a encontrou e abusou dela, fisicamente. Após o ato, o texto bíblico nos diz que Siquém se apaixonou por Diná e fez os arranjos para que seu pai a tomasse para ele como esposa. Mas, a continuação da história culminou no extermínio de todos os habitantes daquela cidade, por parte de Simeão e Levi, irmãos de Diná. Conforme o comentarista pontuou, esse extermínio foi motivado por vingança. Foi um degradante acontecimento, nos mostrando quão violentos os seres humanos podem se tornar, quando estão descontrolados por causa da ira.

Além da Bíblia, a história secular apresenta inúmeros exemplos desses conflitos alimentados e repetidos ao longo de muitas gerações. Não muito longe de nós, em solo brasileiro, são conhecidas as histórias de perpetuação de violência por disputas econômicas (geralmente por terras) ou ofensas morais.

Onde não há o temor verdadeiro a Deus pode acontecer qualquer tipo de atrocidade, incluindo o extermínio de pessoas.

Que Deus guarde nosso coração de toda inimizade e porfia. A vingança não nos pertence. Como filhos de Deus, devemos perdoar e buscar a paz (Mt 5.9; Rm 12.18-21; Hb 12.14).



Somos constrangidos pela Palavra de Deus a ter paz com todas as pessoas, naquilo que depender de nós. O perdão é algo requerido pelas Sagradas Escrituras, como pré-requisito para entrarmos no céu. Leiamos **Mt 6.14,15 – ARC**:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós. Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas.”

CONCLUSÃO

Uma das aplicações práticas da inteligência espiritual é não nos deixar iludir com a natureza humana (Cl 1.9; Jr 17.5). Embora não devamos viver desconfiando de tudo e de todos, também não podemos deixar de ser prudentes e ignorar a malignidade do coração humano (Mt 10.16; 15.19). O Maligno pode suscitar ódio contra nós de onde menos esperamos. Mardoqueu experimentou isso. Precisamos estar atentos e revestidos de toda a armadura de Deus para que possamos resistir e vencer o mal. Nossa luta não é contra carne e sangue (Ef 6.11-16; Rm 13.12).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A RESISTÊNCIA DE MARDOQUEU

Prezado(a) professor(a), que a graça de nosso Senhor seja sobre o seu ministério. A lição desta semana tem como destaque a conduta de Mardoqueu à porta do palácio do rei. Depois de tomar conhecimento da conspiração e da tentativa de assassinato do rei, por parte de Bigtã e Teres, Mardoqueu não hesitou em contar à rainha Ester sobre a trama. Em consequência disso, teve seu ato de fidelidade registrado nas crônicas do rei e nada mais. Mas isso não mudou o comportamento de Mardoqueu que permaneceu fiel e à disposição do rei e do palácio. Ocorreu que certo homem chamado Hamã, o agagita, foi instituído acima dos príncipes e exigia que todos se inclinassem diante dele. Mardoqueu, porém, resistia a inclinar-se.

A *Bíblia de Estudo Pentecostal* (CPAD, 1995) detalha que “os que conheciam Mardoqueu queriam saber que porque ele não se prostrava perante Hamã. Sua resposta era uma só: ele era judeu. 1. Deus enviou os judeus ao cativeiro para purificá-los da idolatria. Já vimos nos livros de Esdras e de Neemias, que os judeus que voltaram



a Jerusalém tinham aprendido a lição e queriam um culto livre da idolatria; o livro de Ester mostra que os judeus que não retornaram, também aprenderam a lição. Nessa época, ser judeu significava muito. Eles se recusavam curvar-se diante de qualquer ídolo ou ser humano. 2. Para nós, ser cristão, deve significar muito. Como Mardoqueu, devemos tomar posição firme e pública ao lado de Cristo e dos santos padrões da sua Palavra, no meio das pressões da atual sociedade mundana” (pp.758,759).

A postura de Mardoqueu serve de modelo para os cristãos nestes últimos dias. Isso não significa que o cristão deve ser desobediente às autoridades constituídas. Afinal de contas, como já vimos anteriormente, não há autoridade que não seja constituída por Deus (Rm 13.1). Entretanto, há aqueles que utilizam-se de suas posições governamentais para perseguir os servos de Deus em razão da sua fé. Concernente a isso, a Bíblia nos ensina a orar por aqueles que nos perseguem e mentem contra nós por causa da nossa fé em Jesus Cristo (Mt 5.11,44,45). A história de Ester vai comprovar mais uma vez que a providência divina não falha. Mardoqueu poderia orquestrar vingança ou conspirar contra Hamã, porém esse tipo de conduta não fazia parte do caráter do servo de Deus. Por esse motivo, no decorrer dos fatos, ele foi honrado e a arrogância de Hamã derribada porque o Senhor cuida daqueles que mantêm o compromisso com a Sua santa Palavra. Que Deus alimente em nossos corações esse compromisso!

